



RT FEATURES ANUNCIA PRODUÇÃO DE IF LOVE SHOULD DIE, PROTAGONIZADO POR RENATE REINSVE

NOVO FILME DE MIA HANSEN-LØVE, DIRETORA DE 'A ILHA DE BERGMAN', ACOMPANHA MARY WOLLSTONECRAFT, PIONEIRA NA LUTA PELOS DIREITOS DAS MULHERES, E CONTA COM VICKY KRIEPS E JOHNNY FLYNN NO ELENCO



DA ESQUERDA PARA DIREITA: VICKY KRIEPS, RENATE REINSVE, JOHNNY FLYNN

A trama de IF LOVE SHOULD DIE apresenta uma Inglaterra às vésperas da Revolução Francesa e acompanha Mary Wollstonecraft, então uma jovem pobre e solitária, enquanto abre um caminho ousado em meio aos ideais do Iluminismo e da luta por direitos e liberdade das mulheres. É neste contexto que, após ser demitida de seu

cargo de governanta, a protagonista decide viver de sua escrita, enfrentando todas as adversidades da época. A parceria entre a RT FEATURES e a diretora Mia Hansen-Løve não é inédita. IF LOVE SHOULD DIE acontece após 'A Ilha de Bergman', filme também produzido pela produ-

tora brasileira, que integrou a competição oficial do Festival de Cannes em 2021. "Eu amei trabalhar com a Mia e estou muito feliz que temos a oportunidade de colaborar em mais uma obra juntos. É um desafio contar a história de Mary Wollstonecraft, mas um desafio que tenho certeza

que, não só a Mia, como toda a equipe do filme está preparada e mal posso esperar para o resultado final", diz o produtor e sócio da RT Features, Rodrigo Teixeira, que completa "estou muito animado em contar com a Renate Reinsve, uma das atrizes que mais tem se destacado internacionalmente nos últimos anos!"



Outra parceria é retomada em IF LOVE SHOULD DIE: a atriz Vicky Krieps ('A Ilha de Bergman' e 'Trama Fantasma') está escalada e tem papel fundamental na obra. Ao lado dela e Reinsve,

completam o elenco Johnny Flynn ('Emma'), Charlie Kelly ('Bodkin'), Will Keen ('O Mago do Kremlin'), Tom Sturridge ('Sandman') e Jane Beever ('Adieu Monde Cruel').

IF LOVE SHOULD DIE é uma coprodução entre a RT FEATURES e Anonymous Content e em parceria com Leone Film Group, Artists Haven, Nightjar Films, Intake Films, Les Films Pelleas, Wildcard, Elastica Films, Mer Film, Kjellson & Wik, Caspian Films, Film i Väst, Arte France Cinema, The Match Factory, Bayerischer Rundfunk, Mubi e ARTE. O anúncio reforça a identidade da RT FEATURES como uma produtora internacional que trabalha com os nomes mais renomados do cinema. Este ano, a produtora brasileira trouxe 'Zero K', um filme americano, para ser filmado em São Paulo, que contou com Peter Sarsgaard, Caleb Landry Jones, Britt Lower, Inga Ibsdotter Lilleaas e Selton Mello no elenco principal. IF LOVE SHOULD DIE é mais um filme de destaque no excelente ano de 2026 da produtora. SOBRE A RT FEATURES Criada por Rodrigo Teixeira em 2006, a RT Features é hoje uma das principais produtoras cinematográficas na América Latina e a brasileira com maior destaque no mercado internacional. Seus filmes são reconhecidos mundialmente, tendo sido indicados a mais de 50 prêmios - incluindo 9 indicações ao Oscar e 6 ao Globo de Ouro. Produziu, entre outros filmes, Armageddon Time (2022), de James Gray; Bergman Island (2021), de Mia Hansen-Løve; A Vida Invisível

(2019), de Karim Aïnouz, vencedor do prêmio de Melhor Filme na mostra Um Certo Olhar no Festival de Cannes; Ad Astra (2019), de James Gray, com Brad Pitt como ator principal; Wasp Network (2019), de Olivier Assayas, com Penélope Cruz, Gael García Bernal e Wagner Moura; The Lighthouse (2019), de Robert Eggers, com Willem Dafoe e Robert Pattinson, vencedor do prêmio máximo da crítica na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes; Call Me By Your Name (2017), de Luca Guadagnino, vencedor do Oscar de Melhor Roteiro Adaptado; A Bruxa (2016), também de Robert Eggers; Frances Ha (2013) e Mistress America (2015), ambos de Noah Baumbach com Greta Gerwig; e Love (2015), de Gaspar Noé. Em 2024, foi uma das produtoras, ao lado de VideoFilmes e Mact Productions, de Ainda Estou Aqui, de Walter Salles: vencedor de Melhor Roteiro no Festival de Veneza, Melhor Atriz - Drama no Globo de Ouro e o Oscar de Melhor Filme Internacional, também indicado a Melhor Atriz e Melhor Filme. Em 2026, estreou Privadas de Suas Vidas, de Gustavo Vinagre e Gurcius Gewdner, no Festival Internacional de Roterdã; Isabel, de Gabe Klinger, na Berlinale; dois filmes no Festival de Cannes: La Perra, de Dominga Sotomayor, na Quinzena dos Realizadores; e Paper Tiger, de James Gray, na Seleção Oficial; além de Furies, de Rami Kodeih, no Festival de Veneza. Atualmente se prepara para a estreia de Glaxo, de Benjamín Naishat, no Festival de Toronto.

EM NOVO LIVRO, EDUCADOR EXPLICA COMO A RECEPÇÃO NA VOLTA DA ESCOLA IMPACTA OS FILHOS

CÁSSIO MORI ENSINA DINÂMICA QUE AJUDA PAIS A INVESTIGAR E ENTENDER SINAIS PARA RESTABELECER VÍNCULOS DE CONFIANÇA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

“Foi normal”. Para a maioria das famílias, a resposta curta ao fim do dia é praticamente todo o acesso à rotina dos filhos fora de casa. O restante costuma vir em pequenos fragmentos: a mochila jogada, o silêncio repentino, queda nas notas ou uma reclamação pontual. Com esse material escasso, adultos tentam reconstruir horas inteiras para avaliar se há motivo de alerta. No livro O filho que chega em casa, o educador e escritor Cássio Mori propõe uma postura cuidadosa que transforme os pequenos fragmentos do cotidiano em pontes reais de diálogo e acolhimento.

Segundo o autor, a reação do adulto não apenas impacta o momento presente, mas condiciona o diálogo futuro. Diante de respostas tomadas pelo pânico, invalidação de dores ou interrogatórios ostensivos, crianças e adolescentes aprendem rapidamente o que é seguro, ou não, compartilhar. A frase que organiza o livro resume essa diferença: “Eu leio meu filho pela metade. Ele me lê por inteiro.”

Para ajudar a gerenciar esse intervalo entre a observação e a tomada de decisão, Mori desenvolveu a dinâmica do Campo, que representa o sinal emitido pela criança, e do Contracampo, resposta oferecida pelo ambiente adulto – desde a expressão facial e o tom de voz até as perguntas formuladas e as medidas adotadas. Embora nem todo o comportamento esconda uma dor, algumas mudanças devem ser recebidas com atenção antes de se transformarem em diagnósticos ou veredictos.

A metodologia orienta a leitura dos pais através de seis verbos. Proteger é a regra prioritária diante de qualquer risco. Em seguida, os adultos devem separar fatos de emoções, datar o contexto do próprio julgamento para evitar impulsos e dimensionar a gravidade do episódio. Por fim, cabe responder sem fechar os canais de diálogo e sondar o que deixou de ser dito.

As coisas grandes, medo, rejeição, vergonha, confusão sobre si mesmo, raramente chegam prontas em forma de relato. O filho que viveu algo difícil demais não costuma entrar em casa anunciando: “Vivi algo difícil.” Chega quieto. Ou irritado. Ou grudento. Ou agressivo. Ou mole. Ou barulhento demais. Quanto mais funda a coisa, menos ela vira frase. Muitas vezes, vira comportamento. (O filho que chega em casa, p. 21)

O educador pondera que “ler melhor” não significa amplificar a vigilância. De acordo com sua análise, atitudes de controle ostensivo levam o jovem ao



isolamento, dificultando ainda mais o acompanhamento. O objetivo central é manter os limites e consequências necessárias, preservando o espaço de confiança para que os filhos continuem recorrendo aos adultos.

A abordagem é respaldada pela trajetória de mais de três décadas de Cássio Mori no ecossistema educacional, como professor e gestor. Pai de gêmeos e autor de obras voltadas à parentalidade, paternidade e educação, ele se expressa a

partir da vivência real das salas de aula, da liderança escolar e dos bastidores da relação família-escola.

O filho que chega em casa revela-se uma obra essencial para o cenário contemporâneo ao oferecer um contraponto à cultura da velocidade e das respostas imediatas. Ao demonstrar que a forma como um adulto reage hoje a um relato ensina e molda o que o filho decidirá contar ou esconder amanhã, resgata a importância da presença real e da recons-

trução das pontes de diálogo no ambiente familiar.

Ficha Técnica

Título do livro: O filho que chega em casa
Subtítulo: Um método para ler melhor seu filho sem concluir cedo demais
Autor: Cássio Mori
Publicação: Independente
ISBN/ÁSin: 978-65-02-20312-5
Páginas: 174
Preço: R\$ 34,90 | E-book: R\$ 24,90



Cássio Mori é educador, escritor e palestrante.

Engenheiro mecânico pela Universidade de São Paulo, atua há mais de 30 anos na educação e foi professor de Física por 27 anos.

Fundou uma escola de educação básica e foi sócio-diretor da EMME, agência de marketing educacional que assessorou centenas de escolas.

Também foi diretor de marketing da SOMOS Edu-

cação.

Atualmente, atua como consultor de escolas e palestrante. É pai dos gêmeos Théo e Júlia e autor de A escola que faz sentido e Quem ensina aprende devagar.

GODZILLA MINUS ZERO TEM TRAILER OFICIAL DIVULGADO; CONFIRA

A CONTINUAÇÃO DO VENCEDOR DO OSCAR DE MELHORES EFEITOS VISUAIS CHEGA AOS CINEMAS EM NOVEMBRO PELA SATO COMPANY



Trailer Legendado

Filmado especialmente para IMAX, o filme se passa em 1949 e dá continuidade à história da família Shikishima, dois anos após os acontecimentos tumultuosos do último filme. Com uma nova calamidade a ser enfrentada, os personagens precisarão derrotar Godzilla mais uma vez.

GODZILLA MINUS ZERO é dirigido por Takashi Yamazaki, responsável pelo aclamado Godzilla Minus One que resultou na maior bilheteria da história do Japão.

Com mais de 116 milhões de dólares em bilheteria global, o filme também foi o primeiro longa japonês a vencer na categoria de Melhores Efeitos Visuais no Oscar em 2024.

O longa estreia no Japão em 3 de novembro, data que tem um significado especial no legado histórico do Godzilla, marcando a data da estreia original de Godzilla em 1954. Agora, 72 anos após o nascimento da icônica criatura e três anos após o sucesso global de Godzilla Minus One (lançado no Japão a 3 de novembro de 2023),

GODZILLA MINUS ZERO está pronto para dar continuidade ao inegável legado do monstro, fazendo a sua estreia no Dia do Godzilla de 2026, no Japão.

Rodado inteiramente no Japão, a trama é a primeira e única produção japonesa a ser filmada para IMAX. O monstro adorado em todo o mundo volta às telonas, atingindo alturas ainda maiores e mais aterradoras, tornando o filme um evento cinematográfico imperdível.

GODZILLA MINUS ZERO será distribuído no Brasil pela Sato Company e estreia nos cinemas nacionais em 05 de novembro.

SINOPSE DE GODZILLA MINUS ZERO

A guerra reduziu o Japão a zero, e o Godzilla mergulhou-o no negativo. Passaram-se dois anos desde então, e o país tem enfrentado lutas agonizantes para alcançar a recuperação e, finalmente, voltar à vida normal.

No momento em que a humanidade conseguiu se agarrar a uma paz conquistada com

dificuldade, surge uma nova ameaça, esmagando a esperança num instante.

Não há uma terceira vez. Tudo acaba aqui.

GODZILLA MINUS ZERO marca o retorno do cineasta vencedor de um Oscar, Takashi Yamazaki, como realizador, roteirista e responsável pelos efeitos visuais. O filme é produzido pelos Estúdios Toho e pela ROBOT, com efeitos visuais da SHIROGUMI Inc., e encontra-se atualmente em produção.

SOBRE A TOHO

A TOHO Co., Ltd. é uma empresa japonesa líder no setor do entretenimento, fundada em 1932. Os seus quatro principais pilares de negócio são o setor cinematográfico, que inclui a produção, a distribuição e a exibição; o setor teatral, que inclui a produção e a exibição; o setor de anime, que vem crescendo mundialmente nos últimos anos; e o setor imobiliário, que se concentra no desenvolvimento em áreas urbanas.

Entre as obras aclamadas da TOHO encontram-se a série Godzilla e Os Sete Samurais, realizado por Akira Kurosawa, e séries de anime para televisão, como My Hero Academia e Jujutsu Kaisen.

Estas séries de anime são produzidas e distribuídas através da marca TOHO Animation e chegam a um vasto público em todo o mundo.

SOBRE A SATO COMPANY

Fundada em 1985, a SATO Company é pioneira e referência na distribuição de animes e tokusatsu no Brasil. Seu portfólio inclui títulos icônicos como Akira, Ghost in the Shell, Ultraman, Jaspion e Jiraiya. A empresa atua nas áreas de produção, distribuição para cinema, televisão e plataformas digitais, além de agregação de conteúdo e licenciamento.

A SATO foi responsável por trazer ao Brasil os vencedores do Oscar Godzilla Minus One e O Menino e a Garça e, em 2025, realizou o Ghibli Fest, celebrando os 40 anos da distribuidora e do Studio Ghibli.



2ª EDIÇÃO DO FESTIVAL PERIFERICU CHEGA AO FIM COM 7 FILMES PREMIADOS

VENTO ACONTECEU NO INÍCIO DE SETEMBRO EM SÃO PAULO E TEVE ENTRE OS FILMES PREMIADOS “EXENTO”, VINDO DE CUBA, E “QUANDO ABANDONAMOS A HUMANIDADE, O QUE RESTA DE NÓS?”, DIRIGIDO PELA CANTORA VITA PEREIRA



A 2ª edição do PERIFERICU – FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E CULTURA DA QUEBRADA chegou ao fim em 6 de setembro e teve um total de 7 premiados. O evento aconteceu no bairro do Jardim Ibirapuera, na Zona Sul de São Paulo, e promoveu a exibição dos 34 filmes de curta-metragem seleciona-

dos para esta edição. Com foco na arte vinda das periferias e realizada por pessoas LGBTQIAPN+, negras e indígenas, o evento tomou as ruas do bairro com rodas de conversa, apresentações musicais, discotecagens, ballroom, performances de poesia slam e sessões-debate para mais de 800 alunos das escolas públicas da

região. O Festival ainda homenageou nomes importantes da cultura e do ativismo como Linn da Quebrada e Neon Cunha.

Este ano, o PERIFERICU recebeu convidados para mesas que discutiram a arte periférica, entre os quais se destacam a pedagoga e

pesquisadora Renata Prado, a ativista Maria Cristina Quirino e a cantora Vita Pereira, que também teve seu filme “Quando abandonamos a humanidade, o que resta de nós?” selecionado para a competição do festival. O filme venceu o Prêmio Leo Moreira Sá, dado ao Melhor Filme segundo o voto do público.



MESA “FUNK É CULTURA - CRIMINALIZAÇÃO DA ARTE PERIFÉRICA” COM RENATA PRADO, VITA PEREIRA, CRISTINA QUIRINO E MEDIAÇÃO ALINE ANAYA | CRÉDITO: ISA KATUPYRYB

O prêmio de Melhor Filme pelo Júri – Prêmio Seu Escurinho do Acordeon foi para “Quando eu for grande?”, dirigido por Mano Cappu, e o Melhor Filme pela Mostra Escolar – Prêmio Linn da Quebrada foi para “Clube da Velha Guarda”, de Ava Santos. Já as categorias de Filme Mais Revolucionário – Prêmio Dona Madalena, Melhor Roteiro – Prêmio Neon Cunha e Menção Honrosa do Júri foram, respectivamente, para os filmes “Escudo”, de Cauê Santiago e Andrey Haag; “Americana”, de Agarb Braga; e “Pocas pra Entender”, de Stheffany Fernanda e Pedro Miosso. A edição ainda contou com dois prêmios inéditos. O Prêmio Sinny Comunicação, que oferecerá uma consultoria de imprensa e redes sociais para o filme “Americana”, de Agarb Braga, e o Prêmio Todesplay,

que irá adquirir “Exento”, de Otto Morales, para exibir na plataforma de streaming.

Entre as novidades também esteve o Desafio Cine-Corre, que propôs a produção de um curta-metragem de até três minutos em três dias. Com o tema “Só quem é de lá sabe o que acontece”, sorteado no início do festival, os curtas foram apresentados ao público, que escolheu um vencedor. A produção “Meu Amigo com Nome de Anjo”, de Edson Silva e Inara Santos, ganhou o desafio e um prêmio em dinheiro.

Além dos premiados, todos os títulos participantes receberam um cachê de exibição, uma decisão fundamental do festival, como explicou Nay Mendl, um dos idealizadores da

iniciativa, em entrevista à Rolling Stone Brasil: “Para nós, pagar os artistas também é parte do que significa construir um festival periférico.

A gente quer que os filmes cheguem ao público, mas também quer que exista uma dignidade mínima para quem faz cinema neste país”.

Confira a lista completa de premiados na 2ª edição do Festival Periféricu:

Melhor Filme pelo Júri – Prêmio Seu Escurinho: “Quando eu for grande?”, dir. Mano Cappu

Filme Mais Revolucionário – Prêmio Dona Madalena: “Escudo”, dir. Cauê Santiago e Andrey Haag

Melhor Filme pelo Público – Prêmio Leo Moreira Sá: “Quando abandonamos a humanidade, o que resta de nós?”, dir. Vita Pereira

Melhor Roteiro – Prêmio Neon Cunha: “Americana”, dir. Agarb Braga

Melhor Filme pela Mostra Escolar – Prêmio Linn da Quebrada: “Clube da Velha Guarda”, dir. Ava Santos

Menção Honrosa do Júri: “Pocas pra Entender”, dir. Stheffany Fernanda e Pedro Miosso

Prêmio Sinny Comunicação: “Americana”, dir. Agarb Braga

Prêmio Todesplay: “Exento” (Exemido), dir. Otto Morales